

NOSSO DESTAQUE
RISCO POTENCIAL

Fios de prata para bloquear radiação

➤ Tecnologias são desenvolvidas como precaução, pois não há certeza sobre danos de antenas e celulares à saúde

Alberto Sena
asena@hojeemdia.com.br

Os decoradores José Alberto Figueiredo e Dante Lampertosa Filho enfrentavam uma série de problemas de saúde sem conseguir identificar a causa. Depois de várias investigações, a suspeita recaiu sobre as radiações eletromagnéticas emitidas pelas antenas de celulares próximas da casa deles. Os dois se viram em um dilema: ficar ou sair do apartamento?

Nem uma coisa nem outra aconteceu. Eles encontraram no mercado de Belo Horizonte os meios para se protegerem das radiações eletromagnéticas emitidas pelas antenas. São capas para celular e cortina feitas com fios de prata, uma tecnologia suíça que reflete as radiações como um espelho reflete a luz.

A partir de então, disseram, os problemas de saúde desapareceram. Há, inclusive, roupas, principalmente batas para gestantes, leves como se fossem de algodão.

A falta de uma legislação própria e de in-

formações sobre o potencial de radiação das estações e antenas de celulares põem em risco toda a população da capital. Uns porque têm antenas no prédio ou moram próximo delas. Outros porque grudam os celulares nos ouvidos, alerta Allan Lopes, criador da empresa Casa Saudável, que se ocupa com o problema das radiações eletromagnéticas.

PALIATIVO

A preocupação é grande e uma CPI da Telefonia, instalada na Assembleia Legislativa de Minas (ALMG), vai propor um projeto de lei para obrigar os fabricantes de celulares a informar ao consumidor o nível de radiação emitido pelos aparelhos.

Mas os utensílios de fios de prata são “uma solução paliativa”, segundo Allan Lopes, porque protegem só os que se dispõem a utilizá-los. A solução seria reduzir o potencial das antenas, como acontece hoje em alguns países da Europa, caso da Suíça, cuja potência é de 100 microwatts/m², enquanto que no Brasil é de 4 mil microwatts/m².

A engenheira Adilza Condessa Dode, pesquisadora da UFMG, faz um alerta. “A poluição causada pelas radiações eletromagnéticas é o maior problema ambiental do século 21”. Na opinião da pesquisadora, a solução definitiva para o problema passa pelas fibras óticas. “As cortinas de fios de prata evitam as radiações elétricas e não as magnéticas”, disse.

Durante uma década, Condessa desenvolveu estudos a respeito dos efeitos físicos, químicos e biológicos da radiofrequência nos seres vivos e descobriu a correlação entre os casos de óbito por câncer e a localização de antenas de telefonia celular em Belo Horizonte. Agora, ela trabalha diretamente na apuração de casos de pessoas que estão com a doença e vivem próximas das antenas.

TAXA MAIOR

A região Centro-Sul da capital possui a maior taxa de incidência acumulada de mortes por câncer, devido à concentração de antenas. Já no Barreiro, onde está o menor número dos equipamentos, a taxa é a menor.

Condessa disse que já enfrentou perseguições “e assédio moral violento” por parte de operadoras de celular. ●

A penetração das radiações no cérebro das crianças é maior do que no dos adultos



DA SUÍÇA – José Alberto e Dante buscaram proteção nos fios de prata



ALERTA – Pesquisadora da UFMG constata, em tese de doutorado, que o número de mortes por câncer é maior em áreas com grande concentração de antenas

Sem comprovação definitiva dos males, precaução é essencial

Enquanto não houver certeza científica da inexistência de riscos – este é o “princípio da precaução” –, o lançamento de nova tecnologia deve ser acompanhado de medidas capazes de prever e evitar possíveis danos à saúde e ao meio ambiente.

O professor Álvaro Augusto Almeida de Salles, do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), que avaliou a tese de Condessa, reforçou o estudo dela confirmando os resultados baseado em outros feitos na Alemanha e em Israel.

No período de 1996 a 2006, Condessa pesquisou bancos de dados e selecionou 4.924 mortes por câncer entre

22.543 – casos de próstata, mama, pulmão, rins, fígado – reconhecidos na literatura científica como relacionados à radiação eletromagnética.

Usou o geoprocessamento para descobrir a qual distância das antenas essas vítimas moravam no período estudado. “A até 500 metros de distância das antenas, encontrei 81,37% dos casos de óbitos por neoplasias”, informou.

O problema maior, conforme a pesquisadora, é que até hoje ninguém sabe quais os limites de uso para que não haja danos à saúde.

Os padrões permitidos no Brasil são os mesmos adotados pela Comissão Internacional de Proteção Contra Radiações Não Ionizantes (Icnirp), considerados inadequados. ●

SAIBA MAIS

Especialista sugere cartilha do SUS

Adilza Condessa Dode defende que o Sistema Único de Saúde (SUS) faça uma cartilha específica para orientar os pacientes quanto ao uso e aos riscos da telefonia celular. “O sistema terá que pagar caro, mais adiante, para tratar os casos de câncer”, alertou. Ela compara uma antena instalada em um prédio a uma cachoeira. “Quem está debaixo dela recebe o caudal das radiações e quem está próximo leva os respingos”.



www.suggar.com.br

FLÁVIO TAVARES